

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS AGENTES DE TURISMO SOBRE OS RECIFES DE CORAIS PARAIBANOS

Vagner Ramos Dantas ¹
Vanide Alves dos Santos ²
Jessiane Dayane Soares da Silva ³
Viviany Silva Pessoa ⁴

RESUMO

O objetivo do estudo foi analisar o conhecimento sobre os recifes de corais dos agentes de turismo frequentadores das piscinas naturais das praias do Bessa e Seixas, no município de João Pessoa-PB. Buscou-se: obter indicadores de capacitação, o perfil sociodemográfico e verificar o significado psicológico atribuído aos recifes de corais. Participaram 22 agentes de turismo, 8 no Bessa, 8 no Seixas e 6 em Tambaú. Com idades de 18 a 68 anos, a maioria morando próximo às praias do estudo, com escolaridade no ensino médio (63,6%) e do sexo masculino (77,3%). Foi aplicado um questionário contendo questões sociodemográficas e associação livre de palavras, sendo analisado com a técnica das Redes Semânticas Naturais (RSN). Os resultados das RSN possibilitaram a análise da estrutura da representação do conhecimento dos grupos sobre os recifes de corais, sugerindo que os conteúdos que emergiram (a saber: preservação, oxigênio, vida, natureza, cuidar) puderam ser considerados como positivos e apresentar uma compreensão adequada em termos ecológicos, se destacando a necessidade de preservação numa perspectiva antropocêntrica (71%). A discussão dos resultados foi baseada na perspectiva socioambiental, considerando os achados como ferramentas confiáveis para propostas de educação ambiental. Destacaram-se como indicadores de capacitação, informações sobre cuidados ambientais/gerais (54,5%) e conteúdos técnicos/científicos (45,5%) sobre os recifes de corais, conforme as necessidades dos agentes. Considera-se que futuras pesquisas possam trazer intervenções no sentido de sensibilizar, mobilizar e trabalhar a educação ambiental para promover uma atuação ecológica e sustentável do turismo.

Palavras-chave: Recifes de Corais, Educação Ambiental, Redes Semânticas Naturais.

INTRODUÇÃO

Episódios de branqueamento e doenças têm afetado os recifes de corais do globo e pressões antropogênicas têm agravado esses problemas, sendo premente a busca por soluções sustentáveis de uso e conservação. A “crise dos recifes de corais” se tornou uma das principais preocupações mundiais na atualidade, não somente em função das perdas de

¹ Graduando do Curso de Psicopedagogia (Bacharelado) da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, vagnerd@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Psicopedagogia (Bacharelado) da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, vanide.alves@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Psicopedagogia (Bacharelado) da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, jessianedayanev@gmail.com;

⁴ Professora orientadora: Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, viviany.pessoa@gmail.com.

biodiversidade, mas também pela importância econômica e social que esses ecossistemas possuem.

É urgente reduzir essas pressões, manter a integridade do habitat, proteger a biodiversidade e provocar mudanças atitudinais em usuários que exploram os recifes. Partindo desse panorama é preciso focar na formação de cidadãos ecológicos, isto é, com uma consciência sustentável, a qual forneça bases para uma relação adequada entre a pessoa e seus ambientes de interação, sejam eles naturais ou construídos (CARVALHO, 2012).

Uma forma de compreender a relação entre a pessoa e o ambiente pode ser por meio dos pressupostos da Psicologia Ambiental, que engloba definições, teorias, métodos, ferramentas e modelos explicativos para observar, descrever e explicar aspectos do comportamento humano (PESSOA; SOUZA; SOUZA FILHO, 2016). Desse modo, faz-se necessário considerar os aspectos psicológicos a exemplo do conhecimento, como um construto envolvido nas ações de cuidado ou negligências frente ao ambiente físico e natural para a promoção de comportamentos de manutenção da qualidade do ambiente e, conseqüentemente, promoção da qualidade de vida.

Segundo Doron e Parot (2001), o conhecimento é um processo dinâmico que coloca o sujeito em relação com o mundo, ao mesmo tempo em que é resultado desse processo; é o elemento que constrói sentidos para compreender uma realidade. Assim, para compreendê-lo, é preciso que haja informação, visto que esta é o veículo que permite a análise e aquisição do conhecimento. Por sua vez, o conhecimento ambiental é considerado uma rede de informações factuais que as pessoas constroem, servindo como um pré-requisito para ações deliberadas e carregadas de significados frente às questões que envolvem a natureza e seus recursos (PELLETIER et al., 1998).

Informações sobre o meio ambiente, nesta direção, produzem conhecimentos capazes de influenciar ações de cuidado, agindo como uma peça motivadora da adoção de um estilo de vida ecologicamente sustentável (HOBSON, 2003). Desse modo, o conhecimento, passado por meio das informações disponíveis, é peça-chave para a promoção de comportamentos e hábitos coerentes com a sustentabilidade (CORRAL-VERDUGO, 2001). Caso a informação não seja passada corretamente, ter-se-á, como resultado, conhecimentos insatisfatórios, os quais resultam em significados controversos, no mau uso dos recursos do ambiente e no não reconhecimento por parte das pessoas dos impactos ambientais e sociais (ELLEN, 1994; TRIGUEIRO, 2005).

Nesse sentido, a presente pesquisa supõe que, por meio de um estudo exploratório sobre o conhecimento ambiental dos agentes de turismo é possível traçar estratégias de

intervenção para condutas conscientes de uso e conservação dos recifes de corais. O interesse de investigar o conhecimento dos agentes de turismo sobre os recifes de corais é reforçado por perguntas do tipo: O que os agentes de turismo entendem por recifes de corais? Quais os significados atribuídos a esse termo?

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar o conhecimento dos agentes de turismo sobre os recifes de corais das praias do Seixas e do Bessa, João Pessoa – PB. Especificamente, pretendeu-se: traçar o perfil sociodemográfico dos agentes de turismo; verificar o significado psicológico atribuído aos recifes de corais e; levantar indicadores para capacitação dos agentes de turismo frente à exploração sustentável dos recifes de corais.

METODOLOGIA

O presente estudo, de caráter exploratório, destaca o litoral do município de João Pessoa - PB, por apresentar alguns pontos propícios para a exploração dos recifes de corais, a exemplo das praias do Bessa e do Seixas, nas quais crescem a cada dia serviços que oferecem passeios para suas piscinas naturais.

Participaram da pesquisa 22 indivíduos adultos, sendo 8 (36,4%) do Bessa, 8 (36,4%) do Seixas e 6 (27,3%) de Tambaú. Realizou-se uma amostragem com caráter intencional, não aleatória, buscando representantes das empresas e embarcações responsáveis pelos passeios turísticos. Os agentes de turismo que prestavam serviço nas piscinas naturais da Praia do Seixas se subdividiam em dois grupos, a saber: o grupo de embarcações que partem da Praia de Tambaú e o grupo de embarcações que saem da Praia do Seixas.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados dos agentes de turismo um questionário, com questões referentes às Redes Semânticas Naturais-RSN e questões sociodemográficas. A parte das Rede Semânticas Naturais (RSN; FIGUEROA; GONZÁLES; SOLIS, 1981; REYES-LAGUNES, 1993) foi apresentada na primeira folha, contendo três blocos, cada um deles com cinco linhas em branco, que foram preenchidas por palavras (exceto preposições, conjunções e artigos) produzidas através de associações livres de palavras. O primeiro bloco serviu como exemplo para apresentar a forma de responder, e os demais para as respostas em si sobre os corais e a sua importância, com um tempo médio de 15 minutos ao total. A parte das questões sociodemográficas foi organizada com questões de natureza social, demográfica e ambiental, para caracterizar o grupo.

Adotou-se como procedimento o contato inicial com as empresas de turismo responsáveis pelos passeios para obter permissão para aplicação dos instrumentos. Os

respondentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, baseado nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos, defendidos pelas Resoluções n. 466/12 e 510/16 do CNS/MS. A todos foram assegurados o caráter voluntário e sigiloso de sua contribuição, como também que a participação não acarretaria nenhum dano físico ou psicológico. A coleta de dados ocorreu em ambientes coletivos, ao ar livre, porém as respostas foram individuais, em que cada participante respondeu aos instrumentos de acordo com o seu conhecimento prévio.

No que se refere à análise de dados, eles foram analisados de forma qualitativa, por meio de uma versão adaptada da folha de cálculo, feita em planilha Excel. Para sua análise foram levados em consideração os parâmetros sugeridos por Figueroa e colaboradores (1981) e aperfeiçoados por Reyes-Lagunes (1993), que são: o tamanho da rede (TR), o peso semântico (PS), o núcleo da rede (NR) e a distância semântica quantitativa (DSQ).

O tamanho da rede (TR; REYES-LAGUNES, 1993) corresponde ao número total de palavras (definidoras) usadas para definir a palavra-estímulo, e pode ser considerada como um indicador da variabilidade da rede. Quanto maior é o tamanho da rede melhor é a compreensão e o conhecimento dos participantes acerca do que significa as palavras estímulos.

O peso semântico (PS; REYES-LAGUNES, 1993) é um indicador quantitativo de ordem hierárquica que representa a importância ou peso que cada palavra definidora tem para o termo analisado. Assim, este localiza as definidoras que são mais úteis/representativas que outras, sendo seu valor obtido quando se soma o resultado da multiplicação da frequência pela ponderação.

O núcleo da rede (NR, REYES-LAGUNES, 1993) é formado pelas palavras definidoras com peso semântico mais alto. Estas são as definidoras que melhor representam a palavra estímulo. Distância semântica quantitativa (DSQ) obtida através das dez definidoras do NR, buscando identificar a distância entre elas. Atribui-se o valor de 100% à definidora com maior PS. A partir dessa análise, é possível selecionar quais palavras, dentre as definidoras com maiores PS, são imprescindíveis para definir um conceito e quais são complementares para uma eventual definição.

Os dados complementares ao questionário sociodemográfico foram analisados de forma quantitativa através do pacote estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Science 21), que foi fundamental para realizar estatísticas descritivas (distribuição de frequência, média e desvio-padrão) e relevantes para caracterizar os participantes da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS AGENTES DE TURISMO

A idade dos participantes variou de 18 a 68 anos ($M = 37,55$; $DP = 14,34$), sendo a maioria do sexo masculino (77,3%), nascidos na região metropolitana de João Pessoa (68,1%) e moradores de bairros próximos às praias do estudo (54,4%). Quanto ao grau de escolaridade verificou-se analfabetos (4,5%); ensino fundamental (4,5%); ensino médio (63,6%) e graduados (27,3%) em diversos cursos, a saber: turismo, hotelaria, educação física, psicologia, direito, enfermagem. Desses, um participante com mestrado em saúde coletiva e outro com especialização em administração de pequenas e médias empresas. A presença de agente de turismo analfabeto sinaliza a necessidade de intervenções mais dialogadas e com materiais informativos audiovisuais como documentários, que simplifiquem as informações prioritárias para facilitar o acesso ao conhecimento sobre os recifes de corais.

Quanto à ocupação/profissão 27,3% se identificaram como empresários/proprietários/empreendedores, 45,5% como instrutores, recepcionistas, capitão de embarcação, garçom, e 27,2% como pescadores, motoristas, mecânicos. Identificou-se 31,8% como proprietários, 45,5% funcionários e 13,6% autônomos. A maioria trabalha há mais de 10 anos no local (45,5%), 27,3% entre 1 a 5 anos, 13,6% de 5 a 10 anos e 13,6% estão há menos de um ano. A maioria (63,6%) relatou que trabalha junto com outras 3 à 5 pessoas. Esses agentes oferecem serviços como: passeios com caiaques (40,9%), transporte de turistas (36,4%), passeios com *stand up paddle* (9,1%), alimentação, pescaria, manutenção (9,1%) e combos (9,1%). A maioria pratica mergulho (63,6%), sendo 36,4% apneia, 18,2% snorkeling e 9,1% autônomo.

Esses dados demonstram que apesar de estarem fazendo uso desses ambientes naturais dos recifes de corais por um longo período, não se espera que tenham a experiência em realizar um uso correto do ambiente, com condutas conscientes voltadas à sustentabilidade, já que boa parte deles (63,%) ainda não participou de projetos de educação ambiental. A informação correta deve chegar a eles de algum modo, para se evitar conhecimentos insatisfatórios, os quais resultariam em significados controversos, no mau uso dos recursos do ambiente e no não reconhecimento por parte das pessoas dos impactos ambientais e sociais (ELLEN, 1994; TRIGUEIRO, 2005).

Tais estimadores permitiram traçar o perfil do grupo de participantes deste estudo, o que facilita a compreensão e características de representatividades dos resultados. Na sequência, foi importante analisar o nível de conhecimento dos agentes de turismo sobre os

corais e sua importância para a biodiversidade. A verificação se deu, inicialmente, por meio da análise qualitativa das Redes Semânticas Naturais (RSN), com seu foco na análise sobre a qualidade do conhecimento. Posteriormente, por indicadores descritivos. A análise das RSN foi realizada considerando os grupos independentes. Assim, foram obtidas respostas significativas quanto aos aspectos sobre o conhecimento e a importância dos corais dos grupos Praia do Bessa, Praia de Tambaú e Praia do Seixas.

SIGNIFICADO PSICOLÓGICO ATRIBUÍDO AOS RECIFES DE CORAIS RESULTADOS RELATIVOS AO GRUPO DO BESSA

Quando perguntado ao grupo da Praia do Bessa: o que vem na cabeça quando você pensa em recifes de corais? Foi verificada uma representação do conhecimento organizado por palavras como: Preservação (DSQ = 100%), Natureza (DSQ = 90%), Fragilidade (DSQ = 80%), Peixe (DSQ = 50%) e Deus (DSQ = 50%); com destaque para o termo Preservação, considerado o mais relacionado com recifes de corais, conforme a construção da RSN.

Ao se perguntar por que os recifes de corais são importantes? As cinco palavras mais representativas foram: Meio Ambiente (DSQ = 100%), Vida (DSQ = 62,50%), Peixes (DSQ = 50%), Equilíbrio (DSQ = 31,30%) e Animais (DSQ = 31,30%). O termo Meio Ambiente é o conceito que melhor representa a razão do porquê aquele local é importante para o grupo. Mesmo com a alteração de participantes, foi possível verificar que o entendimento desse grupo sobre recifes de corais é composto por conceitos pertencentes ao discurso sobre cuidado ambiental, indicando um conhecimento adequado e positivo sobre os recifes de corais e sua importância para a biodiversidade.

RESULTADOS RELATIVOS AO GRUPO DE TAMBAÚ

A RSN do grupo da Praia de Tambaú para o estímulo: o que vem na cabeça quando você pensa em recifes de corais? Mostrou uma rede com os seguintes conceitos: Preservação (DSQ = 100%), Vida (DSQ = 78,90%), Beleza (DSQ = 47,40%), Cuidado (DSQ = 36,80%) e Berçário marinho (DSQ = 26,30%). Ao se pensar sobre os recifes de corais foi acessado também o conceito de Preservação, seguido de outros entendidos como adequados para a discussão sobre o cuidado com o local. Na RSN construída a partir do estímulo: por que os recifes de corais são importantes? Verificou-se como palavras mais evocadas: Oxigênio (DSQ = 100%), Seres vivos (DSQ = 69,20%), Natureza (DSQ = 69,20%), Beleza (DSQ = 46,20%) e Alimentação (DSQ = 46,20%).

Por meio desses conceitos, com destaque para Oxigênio, é possível compreender de onde parte o entendimento do grupo para considerar os recifes de corais importantes. Com isso, foi possível compreender que o conhecimento do grupo de Tambaú sobre os corais e sua importância para a biodiversidade é compartilhado e alimentado por conceitos também associados a um discurso sobre cuidado ambiental, com tendência ao destaque de aspectos técnicos.

RESULTADOS RELATIVOS AO GRUPO DO SEIXAS

O grupo da Praia do Seixas também apresentou sua RSN por meio do estímulo: o que vem na cabeça quando você pensa em recifes de corais? Destacando as palavras: Mergulho (DSQ = 100%), Proteção (DSQ = 90%), Educação (DSQ = 90%), Cuidado (DSQ = 80%) e Meio Ambiente (DSQ = 60%). Nesse grupo a palavra mais próxima ao entendimento sobre os corais foi Mergulho, seguida de outras palavras importantes no discurso sobre o cuidado ambiental.

Por meio do estímulo: por que os recifes de corais são importantes? Foi gerada uma RSN composta pelas palavras: Natureza (DSQ = 100%), Filtração da água (DSQ = 55,60%), Renda (DSQ = 55,60%), Comida para peixes (DSQ = 55,60%) e Preservação (DSQ = 55,60%).

O destaque dado ao conceito Natureza sugere que esse grupo, semelhante aos demais, atribui importância aos recifes de corais partindo de um significado ambiental. Embora os conteúdos que representam o conhecimento sobre os recifes de corais e sua importância apresentem semelhanças com os outros grupos, é necessário considerar os destaques específicos deste grupo para os aspectos: financeiro, de sobrevivência e educacional.

A compreensão acerca dos indicadores das RSN foi de fundamental importância, uma vez que mostrou que os participantes possuem um conhecimento prévio válido e a intenção de aprimorá-lo. Faz-se necessário ressaltar que embora conhecimento não determine comportamento, ele (o conhecimento) é capaz de influenciar ações. Ou seja, o conhecimento pró-ambiental é visto como um motivador de ações pró-ambientais. A partir desses achados, observou-se que eles conhecem sobre os corais, suas funções e importância, e que essa base de entendimento, apesar de compartilhar semelhanças semânticas entre os grupos dos agentes de turismo, tem especificidades que precisam ser consideradas na comunicação com eles, passando pelo planejamento das atividades de intervenção, modos de execução e construção de material informativo.

INDICADORES PARA CAPACITAÇÃO DOS AGENTES DE TURISMO FRENTE À EXPLORAÇÃO SUSTENTÁVEL DOS RECIFES DE CORAIS

A maioria dos participantes (63,6%) relatou nunca ter participado de projetos de educação ambiental. Quando perguntou-se se estariam interessados em receber algum treinamento gratuito sobre cuidados e importância dos recifes de corais a maioria (95,5%) se colocou à disposição, com o fornecimento voluntário do contato pessoal (95,5%), justificando a necessidade de conhecer mais sobre os corais (54,5%) para passar melhores informações (22,7%) e ajudar na conscientização (13,8%) sobre o uso do local.

Na questão “quão importantes são os corais para a sua atividade?” Um total de 90,9% afirmou que são muito importantes, enquanto 9,1% relatou ser moderadamente importante para a sua atividade naquele local. Tendo em vista que existem diferentes perspectivas de importância para preservação, como a perspectiva ecocêntrica, na qual o sujeito justifica a intenção de preservar pelo respeito a natureza, independente dos interesses e/ou benefícios econômicos, sociais e pessoais implicados, e a antropocêntrica, na qual o sujeito justifica a intenção de preservar por causa do bem-estar humano (THOMPSON; BARTON, 1994). Observou-se que as justificativas tiveram mais características antropocêntricas (77,3%). Essa perspectiva é representada nas respostas: “porque dali tiro o sustento da minha vida e aprendizado”, “[...] o que os turistas desejam ver”, “para diversão”, “se acabar os corais não tem como pescar”.

De acordo com os agentes de turismo, 68,2% dos clientes fazem perguntas sobre os recifes de corais, com caráter antropocêntrico (36,4%), como: “[...] tem algum risco para os caiaques?”, “qual a distância até os corais? É fundo?” E perguntas de caráter ecocêntrico (36,4%), como: “Os corais são vivos?”, “Costumam limpar a área?”.

Para 36,4% dos agentes de turismo os corais são animais; 31,8% acreditam serem pedras, 22,7% entendem como sendo plantas, e 9,1% consideram outro tipo. Alguns consideram os corais como não resistentes (59,1%), outros (31,8%) acreditam ser resistentes e 9,1% não sabem. Para a maioria deles, as condições dos recifes de corais estão em risco na maior parte das áreas (45,4%), outros 36,4% defendem que estão precisando de cuidados em algumas áreas e 18,2% afirmam que as condições dos recifes de corais estão muito boas. Sobre o conhecimento dos recifes de corais que eles gostariam de ter, organizou-se duas categorias: conhecimento geral/ambiental (54,5%), por exemplo: “Saber como não destruir as espécies.” e conhecimentos técnicos/científicos (45,5%), por exemplo: “Saber sobre as famílias dos corais.”

O conhecimento ambiental é um elemento importante para o ordenamento do turismo, pois quando não se conhece o local no qual se visita, os impactos tendem a ser maiores. O pouco conhecimento sobre esse ambiente é preocupante, uma vez que vários serviços são oferecidos nesses locais das piscinas naturais, como: passeios com caiaques (40,9%), transporte de turistas (36,4%), passeios com *stand up paddle* (9,1%), alimentação e pescaria, os quais podem gerar impactos à biodiversidade local. Diante desse cenário, o conhecimento científico qualificado, passado por meio das informações confiáveis, se torna uma peça-chave para a mudança, pois promove comportamentos e hábitos coerentes com a sustentabilidade (CORRAL-VERDUGO, 2001).

O grupo do Seixas apresentou uma elevada proporção de pescadores (50%) que também são agentes de turismo, e em seus discursos a questão da subsistência proveniente dessas piscinas naturais se destaca, “porque a praia dos seixas tem quase que completamente a renda associada aos corais e a maré baixa, até os bares rendem mais na maré baixa por ter mais pessoas na praia e nos recifes de corais”. Para eles os recifes de corais são importantes para o seu sustento, demonstrando uma perspectiva antropocêntrica ligado à fonte de renda.

O significado psicológico dos agentes de turismo sobre os recifes de corais apresentou semelhanças entre os grupos do Bessa e Tambaú com a palavra “preservação”. Isso demonstra que os agentes de turismo reconhecem a necessidade de um cuidado com o ambiente recifal, de modo a preservá-lo. No Seixas a palavra “mergulho” foi a de maior representatividade acerca dos recifes de corais, e pode estar associada a maior presença de empresas de mergulho nessa área e por ser um ambiente bastante visitado por eles (63,6%) para essa prática aquática.

Em relação a rede semântica natural da importância dos recifes de corais, observou-se que tiveram associações positivas e adequadas para esse ambiente, e pôde-se destacar uma maior diversidade de termos definidores entre os grupos, demonstrando que para cada grupo esse ambiente tem uma importância em particular, a qual deve ser destacada e levada em consideração na hora do processo de intervenção.

No Bessa os recifes de corais representam uma importância para o meio ambiente e a biodiversidade. Em Tambaú o oxigênio se apresentou como um aspecto importante desse ambiente, entre outros termos técnicos definidores. No Seixas a natureza como fonte de renda se destacou para representar a importância desse local, o qual enfatizou-se para este grupo como um local financeiramente relevante. As diferenças na representatividade da importância dos recifes de corais entre esses três grupos, ressalta como a relação pessoa-ambiente influencia diretamente o comportamento desses indivíduos, e o quanto isso pode impactar localmente.

No grupo do Bessa destaca-se a maior presença de autônomos e empresários de passeios com caiaque e *stand up paddle*, que se preocupam com biodiversidade local. O grupo que parte de Tambaú é formado por empresários e empreendedores com grandes embarcações (Catamarãs) que apesar de abordarem sobre a preservação, demonstraram estar focados no fornecimento dos serviços de alimentação da embarcação, na divulgação da beleza e informações técnicas. No grupo do Seixas a questão da renda é ponto central, pois é dessas piscinas naturais que a maioria deles sobrevivem, seja no mergulho e pescaria, ou fretando seus barcos de pequeno a médio porte para o passeio turístico e na venda dos pescados nos restaurantes à beira mar.

A qualidade do conhecimento desses agentes de turismo sobre os recifes de corais foi observada ao se caracterizar “o que era o coral”, obtendo-se respostas equivocadas como pedras (62,5% do Seixas) ou plantas (50% de Tambaú), apesar de alguns terem o conhecimento correto de que são animais (50% do Bessa). Esse é um conhecimento precisa ser aprimorado nos agentes de turismo, pois segundo Spada e Ernst (1992, citado por KAISER; FUHRER, 2003), comportamentos apropriados não acontecerão sem conhecimentos apropriados, sendo o conhecimento um importante elemento preditor ao comportamento, o qual se espera que seja ecológico.

A maioria dos agentes de turismo (59,1%) afirmou que os recifes de corais não são resistentes, demonstrando que eles conhecem a fragilidade desses animais. A vivência deles nas piscinas naturais favoreceu a produção do conhecimento factual desse ambiente, a partir das interações locais, o qual servirá como um pré-requisito para ações deliberadas e carregadas de significados frente às questões que envolvem a natureza e seus recursos (PELLETIER et al., 1998).

Os agentes de turismo demonstraram interesse em conhecer mais sobre os ambientes recifais e como lidar com os problemas ambientais, pois a maioria (95,5%) quis um treinamento gratuito sobre isso. Pois têm a necessidade de conhecer mais sobre os corais (54,5%) para passar melhores informações (22,7%) e ajudar na conscientização (13,8%) sobre o uso do local. O conhecimento demonstra aqui sua importância, tanto para informar e atrair o turismo, como para promover comportamentos para mitigar a crise ambiental dos recifes de corais locais.

Os indicadores para capacitação se dividiram em duas categorias: geral/ambiental (54,5%) com informações gerais sobre cuidado e conservação da saúde desses ambientes, e em técnica/científica (45,5%) com informações específicas sobre as características dos corais. Percebe-se uma relação de busca de informação de acordo com os interesses pessoais de uso,

e devido às demandas dos clientes que abordam perguntado mais informações sobre esse local de turismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral de analisar o conhecimento sobre os recifes de corais dos agentes de turismo que fazem passeios para as piscinas naturais das praias do Bessa e Seixas, no município de João Pessoa-PB, foi alcançado de forma satisfatória; assim como foram alcançados os objetivos específicos de traçar o perfil socioambiental dos agentes de turismo; verificar o significado psicológico que o grupo atribui aos recifes de corais e levantar indicadores para capacitação dos agentes de turismo frente à exploração sustentável dos recifes de corais.

As informações obtidas da representação do conhecimento do grupo estudado tem o potencial para auxiliar na organização de ações de intervenção mais eficazes, já que se tem indicadores de semelhanças e de particularidades dos diferentes grupos e perfis sociodemográficos quanto aos elementos importantes para a promoção de educação ambiental, que são: o conhecimento prévio e o grau de importância dado ao ambiente em estudo.

Espera-se que de posse dos dados apresentados, estudos como este possam contribuir com a construção de conhecimento científico especializado, fundamentando políticas públicas, com a criação de indicadores e documentos regulatórios. Além disso, possam auxiliar programas de intervenção para aperfeiçoamento de pessoal e serem considerados ferramentas confiáveis para a prática de uma educação ambiental processual, direcionada a um aprendizado significativo, capaz de aprimorar a qualidade da relação homem-sociedade-ambiente.

Assim, considera-se que a promoção de uma relação sustentável entre pessoa e o ambiente é um processo que deve levar em conta além do conhecimento ambiental apropriado, as motivações pessoais específicas dos envolvidos, o engajamento e a integração ambiental. Estratégias interventivas devem ser direcionadas, atrativas e acessíveis, para motivar e alcançar o público destinado levando em conta as suas particularidades. Nesse sentido, durante a pandemia da COVID-19, os ambientes virtuais de aprendizagem e as redes sociais vem se mostrando como tecnologias de informação e comunicação capazes de compartilhar informações relevantes, que podem sensibilizar e fortalecer a prática da sustentabilidade no cotidiano dos envolvidos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, I. S. M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez Editora; 2012.

CORRAL-VERDUGO, V. **Comportamiento proambiental: Una introducción al estudio de las conductas protectoras del ambiente**. Santa Cruz de Tenerife: Resma, 2001.

DORON, R.; PAROT, F. **Dicionário de Psicologia**. Lisboa: CLIMEPSI, 2001.

ELLEN, P. S. Do we know what we need to know? Objective and subjective knowledge effects on pro-ecological behaviors. **Journal of Business Research**. v.30, p. 43-52. 1994.

FIGUEROA, J. G.; GONZÁLEZ, E. G.; SOLÍS, V. M. Una aproximación al problema del significado: Las redes semânticas. **Revista Latinoamericana de Psicología**, 1981.

HOBSON, K. Thinking habits into action: the role of knowledge and process in questioning household consumption practices. **Local Environment**. v.8, n.1, p. 95-112, 2003.

KAISER, F. G.; FUHRER, U. Ecological behavior's dependency on different forms of knowledge. **Applied Psychology: An International Review**, v. 52, n.4, p. 598-613, 2003.

PELLETIER, L. G. *et al.* Why are you doing things for the environment? The Motivation Toward the Environment Scale (MTES). **Journal of Applied Social Psychology**, v.28, n. 5, p. 437-468, 1998.

PESSOA, V. S. P.; SOUZA, R. V. L.; SOUZA FILHO, J. F. O cuidado ambiental precisa ir à escola: um estudo baseado em valores humanos e comportamentos. *In*: PALITOT, M. D.; SEABRA, M. A. B. (Org.). **Caminhos e reflexões psicopedagógicas e interdisciplinares para aprender a aprender**. Ed. Ideia. João Pessoa, 2016.

REYES-LAGUNES, I. Las redes semânticas naturales, su conceptualización y su utilización en la construcción de instrumentos. **Revista de Psicología Social y Personalidad**, 1993.

THOMPSON, S. C. G.; BARTON, M. A. Ecocentric and anthropocentric attitudes toward the environment. **Journal of Environmental Psychology**, 149-157, 1994.

TRIGUEIRO, A. **Mundo Sustentável: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação**. São Paulo: Globo, 2005.